



VOZ DA FÁTIMA

A Quaresma que se aproxima é tempo especialmente consagrado a uma reflexão séria sobre os problemas da nossa vida em ordem à conversão sincera para Deus e à reconciliação entre as pessoas (sem a qual também não há reconciliação com Deus). Aproveitemos bem este tempo, tendo em conta não só o nosso destino eterno mas também a nossa estada neste mundo.

Director: Padre Joaquim Domingues Gaspar
Propriedade e impressão: «Gráfica de Leiria» — Telefone 22336
Redacção e Administração: Largo do Cônego Maia, 7-B — LEIRIA

ANO LIII N.º 629
13 DE FEVEREIRO DE 1975
PUBLICAÇÃO MENSAL

AVANÇADA

Sobre os «erros da Rússia»

No artigo de Dezembro passado, a que dei o título interrogativo «Fátima será anti-comunista?», os leitores terão certamente percebido que não quis responder à pergunta, por uma razão importante que se lê claramente na mensagem de Fátima: na base dos erros da Rússia e das guerras à Igreja promovidas por esse vasto país, situa-se uma recusa nossa aos pedidos de Nossa Senhora.

Entre os ecos diferentes que me têm chegado, veio uma carta dum colega amigo, discordando profundamente do que escrevi e censurando-me mesmo de não ter afirmado clara e firmemente que Fátima é anti-comunista. Não peço ao director da «Voz da Fátima» que publique a carta, mas se algum leitor desejar entrar em diálogo sobre o assunto, a partir de agora, terei muito gosto nisso. Porque o assunto é extremamente complexo e eu sinto bem que é grande a responsabilidade de quem escreve neste jornal, órgão do Santuário da Fátima.

E porque não sou especialista nos assuntos da Rússia nem nos do comunismo, quero começar por dizer aos leitores em que me fundo para manter esta posição, que esse meu colega amigo classifica de «frouxa, tímida, dificilmente argumentada, pouco convicta, de quem não se sente à vontade».

O que sei eu e por onde sei eu o que é o comunismo, o que se passa na Rússia e em todos os países onde o comunismo se instalou, ou onde pretende instalar-se? Que tenho eu lido dos escritos de autores comunistas e dos escritos de autores católicos ou cristãos acerca da Rússia e do sistema político-social-religioso que lá teve início e de lá se tem difundido por tantas partes? Quero esperar que até os leitores menos cultos da Voz da Fátima me não dêem a entender que este assunto é muito complexo. Talvez bastasse aliás dizer-lhes, se acaso algum pensa ainda que este assunto é muito simples, que há, em determinado país da Europa, um especialista de marxismo (o marxismo é que está na base do comunismo) cuja biblioteca consta de 17.500 volumes. Ora uma coisa qualquer sobre que se escreveram já, no mundo inteiro, mais de 17.500 volumes tem de ser necessariamente uma coisa

DR. LUCIANO GUERRA
— Reitor do Santuário

complexa e sobre a qual é difícil fazer um juízo em poucas palavras.

Mas, dir-me-á o meu amigo e colega, já que tem tanta dificuldade em fazer um juízo sobre a realidade da Rússia e do comunismo, porque não recorre ao juízo da Igreja?

A pergunta sou eu que a invento, porque a acho natural. E faço-a porque vos quero dizer que, de facto, tenho confiança no juízo da Igreja, e da Igreja hierárquica, antes de mais, do Vaticano II e dos Papas. Mas não é só no juízo da Igreja que me vou fundar para falar aos leitores dos «erros da Rússia». Este artigo terminará, entretanto, com uma citação do II Conc. do Vaticano, o qual é curioso notar que não faz um juízo global acerca do comunismo, mas parece distinguir dois aspectos, que trata em lugares diferentes: o aspecto religioso (o ateísmo) e o aspecto sócio-político (o socialismo).

E que outros documentos terei então presentes para escrever acerca dos erros da Rússia? Pois dir-vos-ei,

em síntese, que são os seguintes: Primeiro que nada, os que explicam a DOCTRINA em que se funda a Rússia oficial dos nossos dias. A doutrina é o mais importante na vida das nações. Repete-se muita vez que as ideias é que governam o mundo. Ora as ideias são a doutrina, ou a ideologia, como agora se diz. E quando a ideologia, como é o caso da Rússia, pretende assentar na clareza e no rigor da Ciência, toma facilmente um carácter rígido de autêntico colete de forças, muito mais violenta do que qualquer outra ideologia não «científica». Os leitores reparem nas conversas, nos diálogos e até nas campanhas de dinamização depois do 25 de Abril. Quantas vezes se fala em análises científicas, atitudes científicas e até em métodos científicos de acabar com isto e com aquilo, por exemplo, com os boatos. A ciência é o grande pilar em que os homens de hoje — mas sobretudo os comunistas — procuram fazer assentar o progresso e a libertação do homem. Temos, portanto, de estar muito atentos à ideologia marxista. Mas a seguir à ideologia vem a vida, vêm os factos, vem a maneira como a teoria se põe em prática. E aqui é que o nosso juízo acerca do comunismo se torna difícil. É que a vida evolui, muda — e muda mais depressa do que as doutrinas. Ora a vida que conheço do comunismo é a que me descrevem certos livros de autores cristãos acerca do que se passa na Rússia; é o que me mostram certas imagens da televisão, em Portugal e noutros países por onde tenho andado, acerca do que se passa para lá da cortina de ferro; é o que me nararam irmãos nossos, do lado de lá, que encontro, de vez em quando, dentro e fora de Fátima; é ainda o que leio se está passando com certos cristãos

da América Latina, e também de entre nós, que balaaçam entre o catolicismo e o marxismo num esforço, que julgo sincero, de harmonizarem, não o catolicismo, mas o cristianismo, com o marxismo — provavelmente «corrompendo» um e outro; e é finalmente o desejo de colaboração com movimentos comunistas e socialistas que vejo patente em movimentos católicos europeus, por exemplo a J. O. C. francesa, que no grande encontro do ano passado em Paris (40.000 jovens) teve a presença do Secretário-Geral do Partido Comunista ao lado de vários bispos.

Em que vamos então ficar no nosso juízo acerca dos erros da Rússia? Prometi que terminava com um texto do II Concílio do Vaticano, que foi a última grande palavra do Espírito Santo à Igreja. Ei-lo aqui:

«Certamente aqueles que deliberadamente se esforçam por eliminar Deus do seu coração e esquivar-se aos problemas religiosos, não seguindo o ditame da sua consciência, não são isentos de culpa. Todavia, também os crentes têm, neste ponto, o seu quinhão de responsabilidade. É que o ateísmo, considerado globalmente, não tem origem em si mesmo, mas em várias causas, entre as quais importa contar uma reacção crítica contra as religiões e, em certas zonas, especialmente contra a religião cristã. É por isso que, na génese do ateísmo, os próprios crentes podem ter uma parte não pequena, na medida em que, pela negligência na cultura da sua fé, pela exposição defeituosa da doutrina e também por faltas na sua vida religiosa, moral e social, se pode dizer deles que ocultam, em vez de revelarem, o rosto autêntico de Deus e da religião» (Gaudium et Spes, n.º 19).

Vamos, pois, pedindo a Nossa Senhora que nos converta a nós, antes de mais. Não será pela nossa conversão que Ela há-de converter os nossos irmãos ateus?

Peregrinação Mensal de Janeiro

Presidiu às cerimónias em honra de Nossa Senhora na peregrinação mensal de Janeiro o sr. bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral, e assistiram, além do bispo resignatário, D. João Pereira Venâncio, bastantes sacerdotes e vários milhares de peregrinos, entre os quais centenas de emigrantes e respectivas famílias.

A peregrinação foi precedida dum vigília presidida pelo reitor do Santuário que falou aos peregrinos nos problemas da emigração e as suas implicações na vida familiar, social e de comunidades cristãs.

As dez horas todo o povo se reuniu em volta da capela das aparições para a reza do terço com cânticos e meditações apropriadas. Em seguida, efectuou-se a pro-

cessão com a imagem para a Basílica.

O sr. Bispo de Leiria presidiu à celebração de seis sacerdotes juntamente com o sr. Bispo resignatário. Fez a homilia o P. Augusto Gonçalves, professor do Seminário de Leiria.

No fim da missa os doentes receberam a bênção do Santíssimo Sacramento.

O sr. D. Alberto Cosme do Amaral, dirigindo-se aos peregrinos, pediu orações pelo Santo Padre e fez uma referência especial à recente exortação pastoral sobre o culto a Nossa Senhora. Pediu ainda orações pela Pátria portuguesa e pela boa resolução dos problemas de reestruturação pastoral do Santuário, nomeadamente pelas construções previstas em benefício dos peregrinos.

Cristo no Mundo

● ÁFRICA

No dia 19 de Dezembro último, reuniu-se na cidade de Acra, capital do Gana, a Comissão Permanente das Conferências Episcopais de África e Madagáscar.

Este encontro teve por finalidade preparar a Assembleia Geral de 1975, cujo tema se centrará sobre a «Evangélica na África actual».

Os diferentes pontos focados foram:

1 — O diálogo com o Islamismo, tendo em consideração os valores espirituais e a actual situação e perspectiva desta religião na África de hoje.

2 — O papel fundamental das Igrejas particulares da África na vida da Igreja Universal.

3 — Fazer a análise da autonomia administrativa das Igrejas locais e o seu auto-financiamento.

4 — O lugar, a função específica e o carácter particular das comunidades de base no interior das Igrejas locais.

5 — A adaptação dos dados culturais e artísticos africanos à fé cristã.

6 — A promoção duma Teologia que permita à Igreja da África aceitar o desafio lançado pelo passado histórico e pela evolução deste Continente.

● SUÍÇA

Os católicos suíços vão viver a próxima Quaresma sob o espírito e tema: «Libertar e reconciliar». Os donativos recolhidos durante esse tempo serão orientados para financiar projectos de promoção e libertação entre as populações da América Latina e Índia. Uma parte será também aplicada na valorização dos meios de comunicação social ao serviço da Igreja, na Suíça.

Tenha-se presente que a Campanha da Quaresma, no ano passado, atingiu 14 milhões de francos, que permitiram financiar 317 projectos.

● FRANÇA

No passado dia 12 de Dezembro, o Conselho Permanente do Episcopado lançou um veemente apelo a favor da Imprensa de inspiração católica, acentuando as dificuldades que ela atravessa.

Entre outros aspectos afirmava-se que «uma sociedade, em que os homens e os grupos não podem comunicar entre si, é uma sociedade que asfixia e morre».

A Imprensa escrita constitui o meio privilegiado desta comunicação, na qual a Imprensa católica participa; esforçando-se por criar relações comunitárias entre todos os seus leitores. Indo mais longe, confronta os acontecimentos com a mensagem do Evangelho e apresenta a todos, crentes e não crentes, as correntes de pensamento e de acção do Cristianismo».

● MADAGÁSCAR

Os 17 Bispos do País reuniram-se na sua Assembleia Plenária, em fins de Novembro, a fim de reflectirem sobre a Igreja Católica e a sua encarnação na realidade concreta do povo malgache.

Na declaração final, podia ver-se que «é numa procura da autenticidade malgache que a Igreja é chamada a realizar o serviço do Evangelho no País. «Malgachizar» não significa, porém, um voltar pura e simplesmente ao passado tradicional, mas sim escutar as aspirações profundas do povo malgache contemporâneo, atenção aos valores que ele continua a viver ou se encontra a caminho de adquirir».

● SÍRIA

Após dez anos de tensão, em que Estado e Igreja se opunham por causa da propriedade e existência das escolas particulares, o Supremo Tribunal Administrativo do País anulou, em 9 de Dezembro último, o decreto que determinava que tais escolas fossem expropriadas e encerradas.

Num total de 6.500.000 habitantes, a Síria conta 179.000 católicos, e as escolas católicas 40 mil alunos.

● ÍNDIA

Um grupo de individualidades católicas entregou, recentemente, ao Chefe do Governo Indiano, Indira Gandhi, um documento chamando a atenção para certas medidas discriminatórias contra os fiéis católicos e pedindo que se ponha termo a todas as medidas que restringem a liberdade dos cristãos.

● A FÉ DOS JOVENS, NA EUROPA

Desde o passado mês de Setembro que o Secretariado para os Não Crentes vem desenvolvendo um inquérito sobre a situação religiosa da Juventude Europeia. Este

trabalho do Secretariado, com sede em Roma, é feito em colaboração com os Bispos dos diferentes países europeus, e procura analisar e reflectir o facto de muitos jovens europeus nascerem e viverem à margem da fé, ou, provindo de famílias cristãs, se afastam progressiva e totalmente da prática sacramental e até duma adesão a Cristo.

● DIÁCONOS PERMANENTES NO MUNDO

De acordo com uma informação do Centro Internacional para o Diaconado, em Friburgo, e datada de 6 de Setembro, reconhece-se que, no mundo, existiam cerca de 1.267 diáconos permanentes ao serviço das comunidades cristãs. A África conta 51, dois dos quais em Moçambique; a Ásia 7; a Austrália-Oceânia 14; a Europa 425; a América do Norte 525, onde só nos Estados Unidos se encontram 500; e a América Latina 215.

● ESCOLAS CATÓLICAS

Os alunos que frequentam as escolas elementares e médias, que a Igreja tem ao serviço das populações em todo o mundo, atingem os 29.500.000. A Igreja na África, num total de 27.637 estabelecimentos de ensino, serve 5.800.000 alunos. Na Europa, com 24.673 centros de ensino, a Igreja contribui para a educação de 4 milhões de crianças e jovens. A Ásia, 12.348 escolas, serve 3.700.000 alunos. A América Latina, com 13.400, atinge 3.700.000; e a América do Norte, com 10.600, tem cerca de 3.700.000 alunos nas escolas católicas.

Os alunos que frequentam as Universidades da Igreja são à volta de 760.000.

Nota-se que, a nível das escolas elementares, se verificou uma diminuição de cerca de 1.000, enquanto as escolas de ensino secundário aumentaram em cerca de sete centenas.

● ENCONTRO DE RESPONSÁVEIS PELA EDUCAÇÃO CRISTÃ DOS JOVENS

Em Camaldoli, Itália, efectuou-se recentemente um encontro, que durou uma semana e reuniu 150 assistentes e colaboradores diocesanos do sector juvenil da Acção Católica Italiana.

O tema do estudo proposto — «Jovens, conversão e penitência» — foi ocasião para tratar alguns dos aspectos mais importantes da pastoral juvenil e sobretudo qual o papel que compete ao assistente religioso nessa pastoral.

Foi dito em síntese por três relatores, don Gindici, don Rossi e don Lambiassi, que o assistente deve ser o iniciador na fé, promotor da comunhão e educador para a vocação.

Um outro relator referiu-se à dificuldade por parte

dos jovens de conciliar a mensagem penitencial evangélica, que, mal entendida, pode levar ao complexo de culpa ou ao sentimento de frustração, e aquilo que o orador chamou «autogestão da vida cristã», significando assim o apelo da Igreja para que todos os cristãos sejam adultos e responsáveis.

Ainda um outro relator sublinhou a importância do grupo, para cuja realidade os jovens de hoje são tão sensíveis, «como instrumento e ambiente de crescimento no interior da comunidade cristã».

O encontro de Camaldoli revelou quanto os responsáveis italianos estão atentos aos problemas da educação cristã dos jovens e apontou igualmente para algumas pistas de reflexão e acção, válidas decerto também em outros países.

● IMPRENSA CATÓLICA NA ALEMANHA

Até há dois anos atrás, os 22 jornais diocesanos, um por diocese, viviam desafogadamente movimentando somas da ordem dos 40 milhões de marcos. Neste momento, porém, a crise também os atinge, e o Episcopado envida todos os esforços no sentido de que constituam uma imprensa válida, o que se tem conseguido através da colaboração, da concentração e do emprego de técnicas modernas.

O total da Imprensa Católica atinge uma tiragem de cerca de 10 milhões de exemplares, em que os semanários diocesanos representam 2 milhões; a imprensa missionária, anteriormente com 40 revistas mas agora com apenas 1 mas muito mais válida, com uma tiragem de 100.000 exemplares; os jornais e revistas de organizações e movimentos atingem os 5 milhões; e a imprensa dominical com cerca de 2 milhões.

● UM SÁBIO AO ENCONTRO DE DEUS

Alexis Carrel, médico eminente, professor da Universidade de Paris, Prémio Nobel, acompanhou a Lurdes uma rapariga que agonizava com uma peritonite tuberculosa. O sábio pensou: «Se se curasse, seria verdadeiro milagre. Então acreditaria em tudo e fazia-me frade!...».

Transportada, como morta, para a Gruta, a doente «ressuscita» perante o espanto do descrente Carrel.

«Sinto-me curada», disse a doente.

Toda a noite, o eminente médico estudou o caso e teve de render-se à evidência. Foi à gruta rezar: «Virgem Maria, ouvi a resposta à minha dúvida... Duvido ainda... mas estou disposto a crer».

«A resposta da fé a respeito do destino humano — dizia mais tarde — é incomparavelmente mais satisfatória do que a da ciência».

Morreu católico em 1944.

Nas suas notas íntimas, no Natal de 1939, escreveu: — «Senhor, faço-Vos a entrega de mim mesmo, com a dor infinita de ter passado como cego através da vida».

Um caso em que a Ciência não impediu a crença em Deus e na Sua Igreja. Pelo contrário, terá contribuído para uma maior conscientização religiosa.

Para os mais pequenos

O CÃO FIEL

Um homem queria ver-se livre do cão; a velhice tornara-o um ser inútil, comia o seu pão sem direito a ele e a medo.

Como morava à beira-mar, pensou em o afogar. De facto, um dia, entrou no barco com o animal, e afastou-se da praia. O pobre animal olhava para ele com insistência, com os olhos azuis, cheios de tristeza. Mas ele procurava evitar o seu olhar.

A certa altura, o homem tirou o remo gotejante e colocou-o atravessado, tirou da algibeira um bocadinho de pão e, tendo-o mostrado ao cão, lançou-o à água. Uma voz, um gesto de convite, e o animal salta do barco e lança-se à água.

Ao regressar com o pão na boca, o patrão, agarrando no remo, vibra-lhe uma pancada decisiva na cabeça: um gemido

confrangedor, e muito sangue na água turva...

Mas o homem fez demasiada força sobre um dos lados da barquinha; esta voltou-se, e ele encontra-se a chapinhar na água. Não sabe nadar e afunda-se. Sente, cheio de terror, fechar-se sobre a sua cabeça aquela massa líquida, como uma gelada pedra sepulcral... está tudo acabado.

Oh! não! Quem foi que o agarrou pelos ombros?...

Torna a ver o céu, respira, não se afoga. É o cão, ferido, que o levanta com os dentes, num esforço supremo.

Grita desesperadamente; ouvem-no; acaba por ser salvo. Entretanto o cão, estendido na areia, geme, todo ele treme, lança sangue a jorros... e morre.

Este animal dá-nos um belo exemplo de caridade: fazer bem a quem nos faz mal.

REZEM PELOS SACERDOTES

Em Junho de 1938 escrevia a Ir. Lúcia ao Senhor Dom José Alves Correia da Silva, falecido Bispo de Leiria:

«A Jacinta impressionava-se muito com algumas coisas reveladas no segredo, e com o seu grande amor ao Santo Padre e aos pecadores, dizia muitas vezes:

— *Coitadinho do Santo Padre! Tenho muita pena dos pecadores.*»

E, interpretando os desejos de sua prima, formulava este voto:

Oxalá que a sua recomendação de pedirem pelo Santo Padre e pelos sacerdotes seja ouvida e posta em prática em todos os recantos da terra».

— Rezem pelos sacerdotes! — foi a súplica da Jacinta moribunda.

À Madre Maria da Purificação Godinho, sua sombra benéfica em Lisboa, recomendava insistentemente a pequena Pastora:

«Peça muito pelos Padres! Peça muito pelos Religiosos! Os Padres só deviam ocupar-se das coisas da Igreja. Os Padres devem ser puros, muito puros!

A desobediência dos Padres e dos Religiosos aos seus Superiores e ao Santo Padre ofende muito a Nosso Senhor.

Serviço Nacional de Doentes

A Cruz representa para a humanidade o símbolo do sofrimento e da Redenção. A Cruz espera-nos em toda a parte, de braços abertos.

Poderemos voltar-lhe as costas, mas não escapar-lhe; podemos aborrecê-la mas não suprimi-la.

Amar a cruz é próprio das almas grandes, fortes, nobres, e generosas. As alturas não são para os fracos. Saber sofrer é arrancar a um violino os acordes celestes; saber sofrer é o cântico dos Anjos, que derrama paz e doçura no coração.

Saber sofrer é saber viver, é acertar, é triunfar, é um caminhar para a verdadeira luz, através da noite.

A dor é suportável, só tem sentido e valor numa alma que crê e que ama a verdade.

O sofrimento é uma chamada de Deus, é um beijo, um abraço de Jesus Crucificado.

A dor bendita é caminho direito que nos leva a Deus e ao encontro de nós mesmos, é espinho que dá beijos.

Inútil procurar por caminhos tortuosos: a estrada real é sempre uma pequena vereda da Galileia. Inútil prorromper em gritos de revolta: o verdadeiro gesto que conta é cair de joelhos. A única sabedoria está contida numa só sílaba.

Porém, o «Fiat» não pode ser a assinatura de um pacto que amanhã será violado, mas uma promessa a manter por toda a vida. Não uma fim, mas um princípio.

À alma basta-lhe uma só palavra para orar. Saber sofrer é já orar.

Mas primeiro é mister que o Teu Reino, Senhor, esteja na alma de cada um de nós.

MARIA DE NORONHA

— *Ai, eu tenho muita pena dos sacerdotes!*

— Porquê?

— *Porque alguns não cumprem os seus deveres. É necessário rezar pelos sacerdotes que não cumprem os seus deveres e reparar as ofensas que eles fazem a Nosso Senhor.*»

Certa vez contaram-lhe que um Padre, devido a suas culpas, tinha sido proibido de celebrar Missa. Chorou com pena, e não se esqueceu de recomendar que não falassem dos defeitos dos sacerdotes, mas rezassem antes por eles. Oxalá os fiéis seguissem tão caritativo conselho, em vez de criticarem ou murmurarem daqueles que, embora elevados à altíssima dignidade de ministros de Cristo, continuam a ser homens, sujeitos a tantos perigos e tentações.

Façamos nossa a súplica de Jesus ao seu Eterno Pai na hora solene da Última Ceia: «*Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal*» (João, 17, 15).

A Madre Godinho, a quem a Jacinta carinhosamente chamava Madrinha, saía quase todos os dias com a pequenita, umas vezes ao Hospital de S. José para fazer os curativos, outras às igrejas para assistirem às cerimónias religiosas.

Certa vez, ouviram um sermão majestoso dum orador de nomeada. A Jacinta mostrou-se vivamente incomodada, enquanto o escutava. Em casa a Madrinha perguntou-lhe:

— Gostaste?

— Não — respondeu com sentida amargura. É um padre mau.

A pequena tinha razão. «Pouco depois o infeliz sacerdote abandonava por completo os seus deveres sacerdotais, vivendo abertamente em escândalo».

Esta mesma mensagem de rezar pela santificação dos sacerdotes foi recordada por Lúcia em carta particular ao Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, quando Cardeal Patriarca de Lisboa:

«*Nosso Senhor está descontente e amargurado com os pecados do Mundo e com os de Portugal, queixando-se da falta de correspondência, vida pecaminosa do povo, em especial da tibieza, indiferença e vida demasiado cômoda que levam a maioria dos sacerdotes, religiosos e religiosas. É limitadíssimo o número de almas com quem se encontra na oração e sacrifício.*»

Esta carta, escrita a 10 de Janeiro de 1941, não perdeu a actualidade. Hoje, mais do que nunca, escutemos a Mensagem da Fátima, que as duas Pastorinhas Lúcia e Jacinta nos transmitem:

— *Rezem pelos sacerdotes!*

P. FERNANDO LEITE

AOS REV.^{OS} PÁROCOS E CHEFES DE TREZENA

Para melhor regularização dos serviços da expedição dos jornais da VOZ DA FÁTIMA e das requisições mensais que as D. D. devem fazer à Administração deste jornal, comunicamos que todos os pedidos de alterações de quantidades devem ser tratados directamente com os Rev.^{os} Directores Diocesanos. A Administração não atenderá nenhuma reclamação que lhe seja dirigida, se não vier do respectivo Director Diocesano.

Não devem igualmente enviar para a Fátima os pagamentos dos jornais distribuídos aos Cruzados. Mas devem enviá-los aos Rev.^{os} D. D. que são os responsáveis pelos pagamentos à Administração do jornal.

Para ajudar os Chefes de Trezena, publicamos, a seguir, os nomes e moradas dos Rev.^{os} Directores Diocesanos dos Cruzados da Fátima. Cada diocese tem o seu e é com ele que devem tratar de tudo o que diz respeito aos jornais e à Pia União dos Cruzados.



- ALGARVE — P. Joaquim Jorge de Sousa
Rua da Misericórdia — FARO
- A. DO HEROÍSMO — P. Gil Vicente de Mendonça
Câmara Eclesiástica
ANGRA DO HEROÍSMO
- AVEIRO — P. João Gonçalves Gaspar
Residência Episcopal — AVEIRO
- BEJA — P. Ximenes Laginhas — ODEMIRA
- BRAGA — Cónego Adão Salgado
R. de Santa Margarida, 8 — BRAGA
- BRAGANÇA — P. Belisário Augusto Miranda
Seminário de BRAGANÇA
- COIMBRA — Cónego António Nunes Afonso
R. da Sofia, 114 — COIMBRA
- ÉVORA — P. António Monteiro Dias
Câmara Eclesiástica de ÉVORA
- FUNCHAL — P. Adelino Olim Marote
Câmara Eclesiástica — FUNCHAL
- GUARDA — Cónego Norberto Quintalo Vaz da Cunha
Sec. dos C. da Fátima (Câmara Eclesiástica) — GUARDA
- LAMEGO — Cónego Ilídio Augusto Fernandes
Largo da Sé, 16 — LAMEGO
- LEIRIA — P. Francisco Vieira da Rosa
Regueira de Pentes — LEIRIA
- LISBOA — Dr. José Carlos de Sousa
Av. Sidónio Pais, 20, 4.º Dt. — LISBOA-1
- PORTALEGRE — Cónego João Marques Rosa
Apartado 20 — PORTALEGRE
- PORTO — P. Joaquim Alves Correia
Largo da Sé — PORTO
- VILA REAL — P. Domingos José Gonçalves
Apartado 204 — VILA REAL
- WISEU — Cónego Lino de Sousa
R. Nunes de Carvalho, 28 — WISEU

Relação de objectos achados no Santuário que aguardam que lhes apareçam os donos

26 carteiras, 39 porta-moedas, 2 guarda-chuvas de homem e 20 de senhora, 2 pares de óculos de homem e 6 de senhora, 2 pares de luvas, 4 luvas desaparecidas, vários terços, 1 gabardina, 3 véus de tule, 10 gorros e boinas, 1 chapéu de homem, 4 pares de sapatos, 4 sapatos desaparecidos de criança, 2 cachecóis, 3 aventais, 4 lenços de cabeça, 10 livros de orações, 1 Novo Testamento, 3 relógios de pulso de homem e 9 de senhora, 3 fios de ouro, 6 anéis, 1 brinco de ouro, 5 pulseiras, 12 casacos de malha, 9 sacos de malha para criança, 2 sacos de plásticos com roupa, 6 carteiras (malas), 1 samarra de homem, 1 alfinete de peito, 1 saco de viagem, 2 echarpes de lã, 1 xaile, 2 bolsas guarnecidas de missangas, algum dinheiro.

Nota: Estes objectos, achados há mais dum ano, reverterão a favor dos pobres ou de quem os achou, se não aparecerem os seus donos.

Fátima, 9 de Janeiro de 1975.

Construir a Democracia no Amor

NA homilia do Dia Mundial da Paz, o sr. Bispo do Porto afirmou que era chegado «o momento de lançar ao País um grande apelo à reconciliação entre todos os portugueses, apelo a promover e assegurar as condições de Paz em Portugal pela reconciliação dos Portugueses. Em seguimento ao Movimento das Forças Armadas, torna-se necessário e imperativamente urgente um movimento das forças morais, para a paz e amizade cívica entre todos os portugueses, com respeito, evidentemente, pelos legítimos pluralismos ideológicos e partidários».

Sabemos como nos últimos tempos certas emissões da rádio e certos jornais têm prosseguido as suas campanhas de agressividade contra todos os que pensam dum modo diferente. São ataques descarados contra pessoas e instituições, por vezes injustos e mentirosos; é a encenação de alguns programas da rádio, servindo-se dos efeitos da música e da ironia, para meter a ridículo os acontecimentos que dizem respeito aos adversários; é o baixo nível ético de publicações,

apostadas a auferir grandes lucros através da exploração de paixões ignóbeis, utilizando o desenho ridículo ou pornográfico.

E tudo isto é feito, segundo os próprios autores afirmam, para defesa da democracia, não se dando conta de que tais processos são profundamente anti-democráticos. Como podem ser democráticos processos que não respeitam a dignidade dos outros, processos que por vezes envolvem a mentira, a calúnia e o propósito de destruir o próximo?

Há quem se aproveite do belo ideal da verdadeira liberdade e democracia, que justamente empolgou os homens do 25 de Abril, para o transformar em seu proveito, contra tudo e contra todos, na prossecução de seus objectivos políticos e de interesse pessoal. Caem assim numa situação de intolerância a respeito dos outros e de seus ideais, que é uma anti-democracia, uma ditadura de sentimentos e atitudes, perigosíssima para o convívio social. Pela insegurança, pelas divisões, pelos ódios que semeiam, estes tornam-se autênticos inimigos

do povo.

Na citada homilia, o sr. D. António Ferreira Gomes alude a esta situação quando diz: «Direito fundamental do homem é, bem o sabemos, o direito de opinião e de expressão do pensamento. Mas se este é um direito fundamental, mais fundamental é o direito de não ser condenado por delito de opinião. Uma condenação desta origem é um atentado contra a civilização, um crime contra a consciência colectiva, é uma violação monstruosa da pes-

soa humana. Ora o que aí vemos e ouvimos, em assembleias de escolas, empresas, grupos informais, etc., não são quase sempre senão denúncias, acusações, condenações por delito de opinião. A verdadeira culpa é que os outros não pensem como nós. Ontem era preciso balar com as ovelhas: hoje é preciso uivar como os lobos».

A paz, o bem-estar de todo o povo, o convívio social sadio e feliz, constrói-se com a boa vontade, a tolerância e a compreensão de uns para com os outros. É neste sentido que devemos caminhar e assim construiremos decerto a democracia. (E.)

Quem serve a Igreja?

UMA das coisas que importa analisar na nossa actual situação cristã é o valor da nossa própria acção: serve ela na realidade os homens no meio dos quais vivemos e a comunidade cristã em que estamos inseridos? É, de facto, a encarnação da fé evangélica no contexto humano e sociológico em que vivemos? Ou, pelo contrário, prosseguida embora com muita generosidade e sinceridade, a nossa actuação cristã é desfasada do contexto sociológico, não tendo em conta a situação cultural das pessoas e obedecendo apenas a uns tantos idealismos copiados de livros ou revistas, sem aquela assimilação vital, que é uma exigência da realidade?

Vêm estas perguntas a propósito do Comunicado do Conselho Permanente do Episcopado Português, com data de 17 de Janeiro. Falando de «vários acontecimentos ocorridos nos últimos tempos», os nossos Bispos escreveram: «Interrogam-se os católicos sobre a autoridade de quantos, apresentando-se como padres, teólogos, religiosos ou cristãos, e aproveitando-se do clima de liberdade irresponsável que reina em determinados sectores da informação, difundem ideias dissonantes do pensamento da Igreja, que os Bispos, em comunhão com o Papa, têm a missão de salvaguardar na sua pureza essencial».

É muito provável que estes se sintam animados da melhor vontade de servir a Igreja, tanto mais que é comum em tais circunstâncias as pessoas pretenderem permanecer dentro da mesma Igreja precisamente para a melhorar, dizem. Mas não basta ter boa intenção de a servir; é preciso analisar o alcance e as consequências das atitudes que se tomam. Há atitudes que destroem em vez de construir, há atitudes negativas. A Igreja não pode ser apreciada apenas como qualquer sociedade humana. Existe nela o elemento sobrenatural que a coloca acima dos raciocínios humanos, por mais belos

que eles pareçam, e sob o influxo iluminador e impulsionador do Espírito Santo. Pensar a Igreja, partindo apenas de considerações humanas e terrenas, é tirar-lhe a sua transcendência. Mas esta não seria a Igreja de Cristo.

O documento dos nossos Bispos concretiza melhor estes desvíos, servindo-se das palavras do Papa, na recente Exortação sobre «A reconciliação no interior da Igreja», é explícita do modo seguinte: tais pessoas «atraíam-se quando se opõem à Hierarquia, põdo em causa a obediência à autoridade estabelecida por Cristo; quando acusam os pastores da Igreja de serem guardiães dum sistema ou aparelho eclesiástico em concorrência com a instituição de Cristo; quando provocam a desagregação das comunidades, nelas introduzindo teorias dialécticas estranhas ao espírito cristão; ou quando utilizam as palavras do Evangelho, alterando-lhes o significado».

Para obviar a tal situação, «o Conselho Permanente do Episcopado esclarece que tais pessoas não falam nem podem falar em nome da Igreja, sem que dela recebam o legítimo mandato».

É a hora de repensarmos os nossos critérios e a nossa actuação cristã. Isto para uma melhor realização do espírito do Evangelho. (E.)

A «VOZ DA FÁTIMA» FOI MULTADA

Para ajuda do pagamento da multa que a Comissão «ad hoc» para a Imprensa aplicou ao jornal VOZ DA FÁTIMA pelo artigo publicado no n.º de Outubro, sob o título O TERÇO SALVOU O BRASIL, recebemos do sr. P. Carlos Maria Afonso, e sua sobrinha D. Maria de Lurdes Afonso, de Bragança, a quantia de 1.000\$00: «Que seja pela paz do nosso Portugal. Nossa Senhora ilumine os nossos governantes».

É também esta a nossa oração. Com o mesmo fim, recebemos 500\$00 da sr.ª D. Matilde Eugénia Ribeiro da Costa Branco, do Porto.

Carta aos Jovens

BAILES...

Amigo:

Ainda recentemente, tomei parte em diálogos com jovens e adultos em que se falou de bailes. As opiniões mostraram-se divergentes, como era de esperar. O problema é de facto actual, pois em certas terras a «fome» de baile é tão grande que notei isto: dois moços dispuseram-se a percorrer uma grande distância a pé para assistirem a um bailarico popular.

Parece-me estar adivinhando neste momento uma pergunta tua, a querer saber qual a minha posição perante os bailes.

Começo por dizer que o baile é uma arte. Desde velhos tempos foi incluída no número das belas-arts, sete ao todo (a poesia, a eloquência, a pintura, a escultura, a arquitectura, a música e a dança).

A dança exprime-se com movimentos cadenciados, suscitados, normalmente, por certos ritmos musicais. Cultiva-se como se cultiva qualquer arte. Não há ninguém que não sinta, com mais ou menos intensidade, a beleza rítmica da dança, embora nem todos saibam expressá-la. A aptidão para a dança é mais acentuada nuns indivíduos que noutras. Parece ser mais visível nas moças.

A dança é uma das artes de que mais facilmente se abusa. Assim, para além da beleza rítmica, aceitam-se, por vezes, atitudes duvidosas que um bom cristão não pode admitir, se quer ser coerente com a sua fé. Os moços e moças bem intencionados nunca procuram danças que as circunstâncias (lugar e pessoas) tornem moralmente perigosas. Uma boa educação em que se aprende a ser livre e responsável pelos próprios actos é indispensável para saber decidir-se com acerto em situações difíceis e delicadas.

Sabe-se que se realizam, mesmo nas aldeias com longas tradições cristãs, danças, a que poderíamos chamar «coladas», que prejudicam imenso os bons costumes. Não vale a pena querer justificar tais atitudes, pois quem não quer ser lobo não lhe vista a pele...

Bom jovem: Procura ser alegre e comunicativo. Porém, nunca sejas ocasião de mal para ti nem para os outros. Nem sempre aquilo que mais apetece é aquilo que mais convém. Prepara o teu futuro. Se desejas alguma orientação, mormente vocacional, escreve-me para: Hospital Infantil — Montemor-o-Novo.

Com a amizade de sempre,

NUNO FILIPE